

ÍNDICE

	Página:
1-Nota introdutória	2
2-Constrangimentos e pontos fortes	4
3-Linhas de ação	6
A- Oferta Formativa	7
B- Investigação	12
C- Ligação à comunidade	21
D- Empreendedorismo	23
E- Internacionalização	24
F- Domínio Cultural	28
G- Infraestruturas	30
4-Orçamento para 2014	31
4.1-Despesa	31
4.2-Receita	32
5-Mapa de pessoal	35
5.1- Mapa de pessoal docente	35
5.2-Mapa de pessoal não docente	36

1-NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto Politécnico de Viseu tem uma elevada importância no desenvolvimento económico, cultural e social da região. Tem um papel fundamental na formação de nível superior dos jovens, potencia a sua empregabilidade, facilita a captação de novos investimentos, reforça a atratividade de novas empresas que têm acesso facilitado a colaboradores qualificados.

O IPV através da diversidade da oferta formativa que oferece, do desenvolvimento de projetos de investigação aplicada e da ligação que tem vindo a ser efetivada com o tecido empresarial e demais organizações públicas e privadas, é um pilar estruturante do desenvolvimento da região na medida em que cria condições para a inovação e reforço da competitividade das empresas e modernização das demais instituições. É de salientar ainda as iniciativas, projetos e ações que desenvolve, isoladamente ou em parceria com outros agentes locais, a nível cultural, desportivo e social que reforçam a sua relevância regional.

Para além disso não podemos deixar de realçar a importância da instituição, dado o número de empregos gerados e fixação na cidade de 5.800 estudantes, pelo impacto que tem ao nível do comércio e demais atividades económicas locais e pela animação que trazem à cidade. Julgo ser fácil de constatar que ao aumento populacional que tem vindo a verificar-se na cidade de Viseu não é alheia a existência do IPV.

O impacto económico regional do IPV foi, recentemente, quantificado em estudo elaborado pelo CI&DETS, Centro de Investigação do Instituto. Segundo o Estudo cada euro despendido pelo Estado gera um nível de atividade económica de 5 euros. O Orçamento de Estado relativo ao IPV, no corrente ano, é de 15 milhões de euros sendo o seu impacto direto e indireto de 70 milhões, valor que corresponde a 5 % do PIB da região. Para além, disso, o IPV gera, de forma direta e indireta, 3300 empregos que correspondem a 6 % da população ativa de Viseu e de Lamego.

No atual contexto, estando fora de questão qualquer possibilidade de crescimento, a estratégia do IPV passa pela consolidação e melhoria contínua da qualidade de formação e dos serviços que presta com a consciência de que o reconhecimento da relevância do IPV tem sido e continuará a ser no futuro um fator essencial para a captação de mais e melhores estudantes.

2-CONSTRANGIMENTOS E PONTOS FORTES

Vários são, no entanto, os **constrangimentos** que afetam atualmente as instituições de ensino superior em Portugal e em particular as do interior do país e em consequência o IPV:

- A redução da taxa de natalidade verificada no país tem claros reflexos na redução do número de candidatos ao ensino superior.

- A redução do financiamento público cria grandes dificuldades na gestão financeira da instituição, limita a sua capacidade de intervenção, inviabiliza novos investimentos e a continuar indefinidamente poderá ter um impacto negativo na qualidade da formação ministrada.

- A elevada taxa de insucesso verificadas ao nível do ensino secundário nas disciplinas de matemática e física e química associada ao desinteresse dos alunos por estas disciplinas tem implicações na redução da procura dos cursos de engenharia, situação que, a prazo, poderá conduzir à escassez de técnicos superiores nas áreas tecnológicas necessários à inovação e competitividade internacional das nossas empresas.

- A incerteza gerada pela crise e pelo programa de ajustamento dificulta o planeamento das instituições.

- Existe um problema de ordem cultural, ainda mal resolvido, apesar da maturidade das instituições politécnicas do nosso país. A designação “universidade” continua só por si a dar um valor posicional mais elevado ao subsistema universitário com implicações na atratividade do ensino politécnico.

O IPV apresenta no entanto um conjunto de **pontos fortes** que devem ser progressivamente potenciados:

- Instalações e equipamentos laboratoriais adequados, um campus preservado, dotado dum parque desportivo diversificado onde se destaca o novo Pavilhão

Polidesportivo, destinado a atividades pedagógicas, utilizado pela comunidade académica e aberto a utilizadores externos.

- O IPV encontra-se perfeitamente integrado na cidade e é considerado na comunidade como um importante agente de desenvolvimento.

O desenvolvimento da estratégia do IPV para os próximos 4 anos não pode ser dissociado do atual Estado da Educação em Portugal e do posicionamento do País em relação à Europa.

Num país sem recursos naturais significativos a persistência de baixas qualificações constitui um problema grave e um obstáculo ao seu desenvolvimento cultural e económico.

É necessário prosseguir a aposta no aumento das qualificações dos jovens e criar condições que permitam o aumento da qualificação de adultos. A redução do abandono escolar e a atração de novos públicos poderão em larga medida compensar a redução de estudantes provocada pela redução da taxa de natalidade.

3-LINHAS DE AÇÃO

O IPV tem, por isso que procurar novas oportunidades que potenciem os seus pontos fortes e intervir de forma a atenuar os atuais constrangimentos, situação difícil na medida em que estes dependem essencialmente da situação socioeconómica do país e das políticas governamentais para o ensino superior.

A afirmação do IPV na comunidade envolvente concretiza-se pela qualidade e relevância dos serviços que presta nas vertentes de ensino, investigação e ligação com os agentes de desenvolvimento económico, cultural e social da região. Nesta perspectiva as linhas de ação a desenvolver, em 2014, serão nas seguintes áreas de intervenção:

A-OFERTA FORMATIVA

B-INVESTIGAÇÃO

C-LIGAÇÃO À COMUNIDADE

D-EMPREENDEDORISMO

E-INTERNACIONALIZAÇÃO

F-DOMÍNIO CULTURAL

G-INFRAESTRUTURAS

A- OFERTA FORMATIVA

O IPV possui um leque formativo diversificado nas suas 5 Escolas, 34 licenciaturas, 29 mestrados, 26 cursos de especialização tecnológica e 5 Pós-graduações. Apresenta formações nas áreas de educação, de intervenção e apoio social e ambiental, de gestão, marketing e turismo, de comunicação social, de artes e tecnologias multimédia, de animação cultural, de engenharias e tecnologias, de saúde e de ciências agrárias. Esta abrangência de formações dá aos candidatos e aos empregadores uma grande variedade de escolha, em função dos seus interesses e necessidades.

Ao longo dos últimos anos o IPV tem procurado a adequação permanente da sua oferta formativa em função das necessidades de mercado e procura por parte dos estudantes. Esta racionalização levou nos últimos quatro anos, ao cancelamento de 9 cursos e ao encerramento do Polo de Lamego da ESEV. Em alternativa diversificou a sua oferta formativa fundamentalmente ao nível dos mestrados e dos cursos de especialização tecnológica.

A realização destes cursos tem contribuído para uma maior aproximação com as empresas da região no âmbito da formação em contexto de trabalho dos cursos de especialização tecnológica e do desenvolvimento das dissertações, projetos ou estágios no que se refere aos mestrados, o que contribui igualmente para o reforço da investigação aplicada.

A oferta formativa, em 2014/2015, encontra-se distribuída, do seguinte modo, pelas escolas integradas deste Instituto:

Oferta formativa	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
1º ciclo	8	13	6	6	1	34
2ºciclo	9	9	4		7	29
Pós-Graduações			2		3	5
CET's	1	12	6	7		26
	18	34	18	13	11	94

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 43/2014, de 18 de março, leva a que os Cursos de Especialização Tecnológica deixem de funcionar a partir do ano letivo 2015/2016. Sendo estes cursos essenciais para as necessidades das empresas e para o acesso às diversas licenciaturas de engenharia, o Instituto tem como prioridade a criação de cursos técnicos superiores profissionais de forma a suprir a lacuna pelo não funcionamento dos CET's.

Atualmente com 5.409 alunos, dos quais: 4.505 em licenciatura, 470 em mestrado; 339 nos cursos de especialização tecnológica e 95 em pós-graduações.

Nº de alunos	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
1º ciclo	1.184	1.784	383	406	748	4.505
2º ciclo	179	160	51		80	470
Pós-graduações					95	95
CET's		188	101	50		339
TOTAIS	1.363	2.132	535	456	923	5.409

A oferta formativa é assegurada por um corpo docente especializado.

	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
Nº de docentes	110	174	36	36	71	427
Nº de docentes ETI's	90,8	161,4	34,9	31,35	37,9	356,35

A aposta na qualificação do corpo docente, através da atribuição de 151 bolsas de doutoramento, foi uma das iniciativas de maior impacto, apoiadas pelo IPV. A curto prazo o Instituto poderá contar com cerca de 250 professores doutorados, isto é cerca de 80 % do seu corpo docente, situação que reforça a sua capacidade científica e, em consequência, a qualidade da formação ministrada, a investigação e a transferência de conhecimento.

	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
Nº de bolsas	31	68	16	23	13	151

Atualmente encontram-se em avaliação dos seguintes ciclos de estudo:

Ano letivo	Nome dos ciclos de estudo	Ciclos	Escola
2013/2014	Engenharia Alimentar	Licenciatura	ESAV
	Qualidade e Tecnologia Alimentar	Mestrado	
	Educação Ambiental	Licenciatura	ESEV
	Engenharia do ambiente	Licenciatura	ESTGV
	Engenharia e Gestão industrial		
	Engenharia Mecânica		
	Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	Mestrado	
	Tecnologias Ambientais		

Em 2014/2015 entrarão em processos de autoavaliação de ciclos de estudos:

Ano letivo	Nome dos ciclos de estudo	Ciclos	Escola
2014/2015	Engenharia Agronómica	Licenciatura	ESAV
	Engenharia Zootécnica		
	Engenharia Florestal		
	Tecnologias da Produção Animal	Mestrado	
	Educação Social	Licenciatura	ESEV
	Animal Cultural		
	Arte, Design e Multimédia	Mestrado	

Aprovado que está o **Sistema Interno de Garantia da Qualidade** pretendemos dar continuidade à sua implementação ao nível de todos os serviços e processos.

O sistema interno de garantia da qualidade adotado pelo Instituto Politécnico de Viseu tem como objetivo organizar e sistematizar as atividades das áreas por si abrangidas.

Estas áreas devem assegurar e demonstrar a sua capacidade para fornecer atividades formativas, atividades de investigação, atividades desenvolvidas com o exterior e serviços que cumpram sistematicamente as disposições aplicáveis decorrentes quer da legislação quer das necessidades dos estudantes e da sociedade em geral.

Através da implementação deste sistema criam-se as condições, do ponto de vista organizativo, da gestão dos recursos humanos e materiais e dos processos e métodos de trabalho para obter e manter a satisfação dos estudantes e da sociedade em geral.

Complementarmente, através do tratamento dos dados e das ocorrências associados ao funcionamento das áreas abrangidas pelo sistema, criam-se também condições para que a participação ativa dos seus colaboradores gere processos de melhoria contínua da qualidade das atividades e dos serviços prestados e do seu desempenho global e previna a ocorrência de não conformidades.

O sistema interno de garantia da qualidade aplica os referenciais da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior garantindo a capacidade das áreas abrangidas para fornecerem atividades e serviços com a qualidade requerida pelos seus estudantes e sociedade em geral.

Nesta linha de ação, para 2014, a instituição pretende:

-Ajustar a oferta formativa;

-Apostar em programas de estudo vocacionais, profissionalmente orientados, com forte incidência na ciência e na tecnologia, que enfatizem a relação de proximidade, e que atendam às necessidades socioeconómicas da região em que se localiza a instituição;

-Promover a articulação entre o ensino artístico, as tecnologias e a investigação social, gerando interfaces criativas e transformadoras, e assegurando, simultaneamente, o desenvolvimento inclusivo e sustentável das regiões e do país;

-Dar continuidade à implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

-Garantir a eficácia da implementação do processo de gestão das atividades formativas.

-Verificar a adequabilidade dos processos de gestão das atividades desenvolvidas com o exterior e de gestão das atividades formativas.

-Definir indicadores para a medição da eficácia dos processos.

B- INVESTIGAÇÃO

A investigação científica é uma vertente da missão do instituto que tem tido um incremento muito significativo alavancado pelo crescimento do número de doutorados e do número de docentes em doutoramento.

Atualmente o IPV tem uma unidade interface, a ADIV, Associação para o desenvolvimento e investigação, um centro de investigação financiado pela FCT, vários projetos financiados por esta Fundação e por fundos comunitários em parceria com empresas. Destaca-se, a parceria que temos, há alguns anos, com o Grupo SONAE, no setor das madeiras, que tem permitido o desenvolvimento de diversos projetos de investigação e a sua aplicação prática na indústria. Tudo indica que o próximo quadro comunitário 2014-2020 irá reforçar significativamente o apoio a esta vertente, o que constitui uma oportunidade a não perder pela instituição e as empresas no seu processo de inovação e internacionalização.

Em 2013, o Instituto tinha 13 projetos de investigação, dos quais 9 financiados pela FCT e 4 pelo Compete (**estes últimos em parceria com empresas**).

	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV
Nº de projetos apoiados pela FCT	1	4	3	0	1
Nº de projetos apoiados pelo Compete(QREN)		2	2		

As verbas aprovadas para execução, dos projetos de investigação, ascendem a **1.103.111,58€** dos quais 471.019,00€ (43%) relativos aos projetos financiados pela FCT e 632.092,58€ (57%) referente aos projetos financiados pelo QREN.

Os projetos de investigação existentes, nos mais diversos domínios, são:

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
<p align="center">PTDC/CPE-CED/098931/2008</p> <p align="center">Práticas Profissionais dos Professores de Matemática</p>	<p align="center">Prof. Luís Menezes (ESEV)</p>	<p align="center">5.676,00€</p>
<p>Finalidade: O projeto Práticas Profissionais dos Professores de Matemática (P3M) estuda as práticas profissionais dos professores de Matemática na sala de aula, dando especial atenção à natureza das tarefas que selecionam, ao modo como conduzem a sua realização e à comunicação que favorecem, em especial nos momentos de discussão coletiva. Em todos estes aspetos da prática do professor procura ter-se em atenção os processos que estes utilizam na tomada de decisões e os fatores que influenciam a sua interpretação dos documentos curriculares oficiais. Além disso, o projeto pretende desenvolver protótipos de recursos multimédia para serem usados na formação inicial e contínua de professores de Matemática dos diferentes ciclos e níveis de ensino, que serão testados nos dois tipos de formação. Esses recursos incluem descrições da prática profissional em aulas de carácter exploratório, tarefas para os professores realizarem e sugestões para os formadores de professores.</p>		
<p align="center">PTDC/EQU-EQU/11571/2009</p> <p align="center">ECOUF – Desenvolvimento de resinas ureia formaldeído de nova geração com baixa emissão de formaldeído</p>	<p align="center">Profª Luísa Carvalho (ESTGV)</p>	<p align="center">10.013,00€</p>
<p>Finalidade: O objetivo principal deste projeto é o desenvolvimento e otimização de um novo processo de síntese de resina ureia-formaldeído com vista à produção de derivados de madeira de elevado desempenho e baixa emissão de formaldeído. Para o desenvolvimento deste projeto existe uma parceria formada pela FEUP-Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e IPV, existindo também a colaboração da empresa EuroResinas (Sonae Indústria) produtora deste tipo de resinas. Pretende-se que este projeto constituía um motor para se atingirem novos desafios, como o desenvolvimento de resinas com emissões de formaldeído de 0,01 ppm (1 mg/100 g), ou seja ao nível da madeira natural.</p>		
<p align="center">PTDC/CPE-CED/103313/2008</p> <p align="center">Monitorização de indicadores de saúde infanto-juvenil: impacto na Educação para a Saúde</p>	<p align="center">Prof. Carlos Albuquerque (ESSV)</p>	<p align="center">131.600,00€</p>
<p>Finalidade: Este projeto está direcionado para monitorizar e aprofundar o estado da arte da investigação e intervir em dois comportamentos que têm sido identificados em estudos Americanos e Europeus como preditivos de taxas de morbilidade: comportamento alimentar e comportamento sexual. Com ambos os estudos, pretende-se aferir verdadeiros contributos para a eficiência da educação para a saúde e definir orientações técnicas que guiem a intervenção, destinadas a crianças, adolescentes, famílias, serviços de saúde e escolas e gerar redes interdisciplinares de cooperação na comunidade, aproximando pessoas e instituições.</p>		

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
<p align="center">PTDC/CVT/101999/2008</p> <p>Melhoramentos na perfusão sanguínea cerebral e na perfusão dos órgãos corporais durante procedimentos anestésicos</p>	<p align="center">Profª Helena</p> <p align="center">Vala</p> <p align="center">(ESAV)</p>	<p align="center">52.709,00€</p>
<p>Finalidade: - Estudar os efeitos da reposição de volume intravascular com o coloide HES 130/0.4, comparativamente com o cristalóide Ringer Lactato, na reação hemodinâmica e na perfusão tecidual e oxigenação em suínos submetidos a hemorragia aguda, sob anestesia total intravenosa com propofol e remifentanil, bem como de desenvolver um método de avaliação morfológica semiquantitativa e quantitativa da mucosa intestinal em suínos, no âmbito do Projeto Melhoramentos na Perfusão Sanguínea Cerebral e na Perfusão dos Órgãos Corporais Durante Procedimentos Anestésicos.</p>		
<p align="center">PTDC/AGR-AAM/104911/2008</p> <p>Avaliação do potencial do engaço e folhelho por tratamento químico para obtenção de produtos de valor acrescentado (CHEMGRAPPE)</p>	<p align="center">Prof. Luísa</p> <p align="center">Paula Valente</p> <p align="center">(ESTGV)</p>	<p align="center">103.632,00€</p>
<p>Finalidade: Este projeto visa desenvolver abordagens inovadoras de forma a valorizar alguns dos resíduos resultantes da vinificação (principalmente, o folhelho e o engaço) para a produção de um novo produto (biopolímero e/ou biocompósito) com características padrão e de valor acrescentado. Esta pesquisa tem a intenção de criar novos produtos altamente competitivos em sectores como a agricultura, recuperação ambiental, etc, portanto, expandir o potencial económico da agro-indústria. Os objetivos estabelecidos para atingir os objetivos acima referidos, no âmbito da proposta de estudo são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização química e estrutural da matéria-prima e da matéria cerosa/fibrosa obtida a partir dos métodos de purificação desenvolvidos. Otimização das condições de tratamento dos métodos utilizados de forma a produzir materiais com propriedades adequadas. - Desenvolvimento de produtos finais - biopolímero e / ou biocompósitos com propriedades funcionais específicas modificadas usando folhelho e engaço de uva. - Avaliar a biodegradabilidade e toxicidade dos produtos finais. Biodegradabilidade é um problema crítico em relação a qualquer material proveniente de recursos renováveis; sem esta característica os produtos teriam muito pouco valor. - Avaliar, utilizando a análise do ciclo de vida como uma ferramenta, a potencialidade comercial dos produtos obtidos. <p>O projeto reúne uma equipa multidisciplinar que inclui especialistas nas áreas de madeira e de caracterização química, compósitos poliméricos, microbiologia e ambiente, o que irá garantir uma implementação, bem sucedida, do projeto descrito anteriormente. Pretende-se que os processos sejam desenvolvidos com o objetivo de minimizar o impacto ambiental e à segurança da operação, sem, no entanto, existir o compromisso da sua viabilidade económica.</p>		

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
<p align="center">PTDC/CVT/113218/2009</p> <p>Novo norovírus canino: aspetos moleculares, epidemiológicos e patogénese</p>	<p align="center">Profª Helena</p> <p align="center">Vala</p> <p align="center">(ESAV)</p>	<p align="center">12.034,00€</p>
<p>Finalidade: -estudar a prevalência fecal do novo NoV canino nos cães de Portugal; -caracterizar geneticamente todas as estirpes isoladas do novo NoV canino e analisar as relações genéticas com os NoV humanos e animais previamente conhecidos; -estudar a seroprevalência de anticorpos anti-NoV canino em cães e humanos, na tentativa de esclarecer a transmissão inter-espécies entre humanos e cães.</p>		
<p align="center">PTDC/SEN-TRA/122114/2010</p> <p>AROUND – Novos instrumentos de avaliação operacional e ambiental das rotundas</p>	<p align="center">Prof. Luís</p> <p align="center">Vasconcelos</p> <p align="center">(ESTGV)</p>	<p align="center">37.744,00€</p>
<p>Finalidade: O projeto tem como objetivos principais o desenvolvimento, calibração e validação de modelos de avaliação do desempenho operacional (capacidade e segurança) e ambiental (emissões) de rotundas, bem como a aplicação desses modelos para testar a viabilidade de soluções geométricas inovadoras, tais como as turbo-rotundas.</p>		
<p align="center">PTDC/AGR-CFL/114826/2008</p> <p>Potencial de espécies lenhosas autóctones para a produção de energia a partir de biomassa</p>	<p align="center">Prof. João Luís</p> <p align="center">Money</p> <p align="center">(ESTGV)</p>	<p align="center">113.711,00€</p>

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
<p style="text-align: center;">PTDC/CS-GEO/104894/2008</p> <p style="text-align: center;">A experiência global em Turismo Rural e desenvolvimento sustentável de comunidades locais</p>	<p style="text-align: center;">Profª Lúcia Pato (ESAV)</p>	<p style="text-align: center;">3.900,00€</p>
<p>Finalidade: A análise desenvolvida no âmbito deste projeto, deverá, em primeiro lugar, permitir a compreensão aprofundada da experiência global em turismo rural, num contexto de atrações múltiplas e destinos múltiplos visitáveis, procurando compreender que tipo de atrações, infraestruturas, atividades e “ambientes” são procurados e desejados pelos turistas assim como a relevância dos aspetos sociais (como a interação com a comunidade local e entre os próprios turistas) para a experiência turística rural global, tendo por base a preocupação com as “dimensões rurais” da referida experiência.</p> <p>Por outro lado, a análise deverá permitir compreender o potencial do destino e a sua capacidade em oferecer ao turista uma experiência global e multifacetada, através da construção de redes ao nível do destino que integrem diversos (e relevantes) recursos e agentes e que sejam, simultaneamente, bem desenhadas e adaptáveis.</p> <p>Os resultados da análise multidimensional que o projeto pretende realizar serão posteriormente articulados, na perspetiva de contribuir para o planeamento e marketing integrado dos destinos, visando o desenvolvimento sustentável (Kastenholz, 2004), na linha do que Saxena et al. (2007) designaram por “Turismo Rural Integrado”.</p> <p>Os estudos desenvolvidos no domínio do turismo rural apresentam frequentemente uma visão fragmentada do mesmo, centrando-se ora no mercado turístico, tentando melhorar os serviços e produtos no sentido de garantir a satisfação dos turistas, ora nas comunidades/destinos tendo em vista o impacto daquela atividade em termos do desenvolvimento local e regional. Assim, é igualmente objetivo deste projeto ultrapassar aquela fragmentação, através da ênfase na experiência turística global em meio rural, na interação entre os agentes locais, os turistas e as entidades locais e na definição de estratégias de desenvolvimento sustentável dos destinos que integrem todas estas dimensões.</p> <p>Neste sentido, serão apontadas recomendações específicas para os destinos rurais analisados no projeto e, com base na identificação de problemas comuns, serão dadas orientações para a melhoria do planeamento e marketing dos destinos turísticos rurais portugueses.</p> <p>Em síntese apontam-se como objetivos do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • contribuir para o aumento dos benefícios do turismo para as aldeias; • contribuir para que estas e outras aldeias melhorem a sua estratégia de marketing e ofereçam experiências novas e memoráveis a quem as visita; <p>sugerir técnicas de Gestão Sustentável que contribuam, efetivamente, para a redução de qualquer impacte negativo que possa advir do aumento do número de visitas.</p>		

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
<p>Projeto nº 21587</p> <p>AQUASENSE</p> <p>Sistema Autónomo de Monitorização de Culturas e Controlo Inteligente de Irrigação</p>	<p>Profº Pedro Rodrigues (ESAV)</p>	<p>168.674,18 €</p>
<p>Finalidade: Este projeto visa implementar um sistema integrado para a gestão autónoma do controlo da rega em agricultura de precisão e para otimização das aplicações de tratamentos contra pragas e doenças.</p>		
<p>Projeto nº 23006</p> <p>2GLAM</p> <p>Desenvolvimento de Laminados de Segunda Geração</p>	<p>Profª Luísa Hora e Prof. Jorge Martins (ESTGV)</p>	<p>219.208,99€</p>
<p>Finalidade: Este projeto visa a introdução de novas e conjugadas funcionalidades em termolaminados, inexistentes nos mercados nacional e internacional, caracterizado pela sua maturidade e estabilidade, proporcionando vantagens competitivas e tecnológicas únicas para penetração nestes mercados. Este projeto permitirá desenvolver termolaminados multifuncionais para: Mobiliário escolar com resistência ao mar, com resistência à abrasão e repelente à sujidade; Bancadas de laboratórios com resistência a agentes químicos fortes e repelente à sujidade; Pavimentos de exterior com resistência U.V., resistência ao mar e resistência à abrasão; Pavimento técnico com propriedades fluorescentes, resistência à abrasão e resistência ao mar, para aplicação em edifícios públicos; Aplicação hospitalar repelente à sujidade e com propriedades antimicrobianas e; Quadro de escrita e projeção interativo magnético, resistente ao mar e à abrasão.</p>		
<p>Projeto nº 30178</p> <p>LightFillers</p> <p>Desenvolvimento de partículas de baixa densidade para aplicação na indústria automóvel e do mobiliário</p>	<p>Profª Luísa Hora e Prof. Jorge Martins (ESTGV)</p>	<p>95.197,58€</p>
<p>Finalidade: O projeto visa o desenvolvimento de partículas poliméricas com estrutura alveolar, de elevada estabilidade mecânica e térmica, para aplicação como cargas em painéis derivados de madeira de baixa densidade. Pretende-se que a tecnologia de produção destas partículas (designadas de LDPs) seja compatível com a infra-estrutura tecnológica do promotor. O projeto prevê o fabrico de um protótipo de mobiliário de baixa densidade, que servirá como demonstrador do potencial das LDPs para esta aplicação. Uma outra área de aplicação a explorar será a utilização de LDPs como cargas de baixa densidade para a produção de componentes de matriz termoplástica para a indústria automóvel. Também aqui o projeto visa a fabricação de um protótipo demonstrador da qualidade do produto final</p>		

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
<p align="center">Projeto nº 38612</p> <p align="center">PROFITAPPLE</p> <p>Integração da produção de sumos concentrados de maçã com a valorização dos seus subprodutos</p>	<p align="center">Profª Dulcineia</p> <p align="center">(ESAV)</p>	<p align="center">149.011,83€</p>
<p>Finalidade: Neste projeto propõe-se a valorização do bagaço de maçã por extração de produtos com maior valor acrescentado. Pretende-se ainda efetuar a normalização do condensado de aroma nos teores do composto maioritário, a fim de aumentar a sua rendibilidade. Um segundo condensado de aroma e outros compostos extraídos a partir do bagaço de maçã serão utilizados no melhoramento dos produtos comercializados pela Indumape. Prevê-se a produção de derivados dos subprodutos ricos em fibra dietética e com atividade antioxidante para aplicação na indústria alimentar. Parte do subproduto será investigada para produção de novas formulações para alimentos para animais enriquecidos em fibras e óleo, a serem comercializados pela Ovargado. Este projeto visa a integração da produção de sumos concentrados de maçã com a valorização dos seus subprodutos, incrementando a cadeia de valor dos produtos já comercializados pela Indumape, como também a criação de novos produtos por ambas as empresas do consórcio.</p>		

O IPV apresentou em dezembro de 2013, uma candidatura, ao Programa Mais Centro, no âmbito do **eixo prioritário 1-Competividade, Inovação e Conhecimento que visa a adaptação, renovação, atualização e expansão de equipamentos científicos e respetivas infraestruturas de instituições científicas e tecnologia**, constituída por três projetos, de grande dimensão, cujo financiamento foi aprovado em 26/03/2014.

Designação do projeto	Valor
<p>Expansão da capacidade de intervenção científica em Valorização material e energética de resíduos</p>	<p align="right">404.252,00€</p>
<p>Unidade Científica de apoio à Ovinicultura (Ovislab)</p>	<p align="right">680.013,00€</p>
<p>WBPTech_Tecnologias de processamento de derivados de Madeira inovadores</p>	<p align="right">275.274,00€</p>

O Instituto dispõe, ainda, de um **Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS)**, com uma direção própria, composta pela responsável institucional e pelos coordenadores dos **quatro grupos de investigação**. Existe também um conselho científico composto, no presente ano, por **72 investigadores**. O CI&DETS dispõe também de uma comissão permanente de aconselhamento científico, a qual está composta por investigadores de outras instituições nacionais e internacionais. Operacionalmente, o CI&DETS tem quatro grupos de investigação - **Educação e Desenvolvimento Social, Ciências Agrárias, Alimentares e Veterinárias, Ciências da Vida e da Saúde e Engenharias, Tecnologia, Gestão e Turismo**, os quais dependem da direção e do seu conselho científico. Os 72 investigadores do centro repartem-se por cada um destes grupos, bem como os colaboradores.

No âmbito dos projetos, os investigadores desenvolvem outras formas de organização, não permanentes, as quais não estão previstas no organograma principal do CI&DETS, mas que têm em conta as necessidades de desenvolvimento dos projetos de investigação, de colaboração com a indústria e as relações que são criadas entre os investigadores. Estas estruturas são criadas com o início dos projetos e desaparecem com o seu fim.

De salientar que o **CI&DETS tem uma verba aprovada**, pela FCT, para o desenvolvimento das atividades a realizar no âmbito do Projeto Estratégico (PEst-OE/CED/UI4016/2014), no montante de **141.933,00€**.

O reforço da internacionalização das atividades de investigação torna-se cada vez mais desejável. Os inúmeros protocolos já estabelecidos com instituições de ensino superior europeias e do espaço lusófono têm constituído um bom ponto de partida para a integração do IPV em projetos e redes de investigação internacionais. A tarefa será mais facilitada se podermos contar cada vez mais com a disponibilidade das diversas unidades orgânicas e o espírito de iniciativa dos professores e investigadores do Instituto na apresentação de projetos e na constituição das equipas.

A investigação tem vindo a ser progressivamente incrementada não só ao nível de projetos mas também ao nível das publicações apresentadas em congressos nacionais e internacionais e publicadas em revistas científicas de referência, salientando-se que em 2013, foram feitas 948 participações em congressos (nacionais e internacionais) e eventos científicos e efetuaram-se 569 publicações em livros e revistas científicas.

Nesta linha de ação, para 2014, a instituição pretende:

-Promover uma política de investigação ativa, focada principalmente na investigação aplicada, orientada para a inovação, transferência de conhecimento e cultura relevantes para as regiões e para o País.

-Desenvolver atividades de investigação em vários domínios, com especial ênfase na investigação aplicada.

-Promover a cooperação e o intercâmbio com outras unidades de investigação nacionais e estrangeiras, centros ou organizações.

- Fortalecer a massa crítica dos investigadores da Unidade de investigação através da formação avançada ao nível de doutoramento e pós-doutoramento.

- Promover a organização de eventos científicos de abrangência nacional e internacional.

- Promover o desenvolvimento de quadros de análise sistémica e multidisciplinar sobre a relação entre educação / formação, investigação e desenvolvimento.

- Promover a cooperação e o intercâmbio com outras organizações, nomeadamente as da região de Viseu, através da disseminação da investigação realizada no CI&DETS, contribuindo para o aumento da inovação e do número de patentes e propriedade intelectual.

-Organizar e sistematizar a produção científica produzida nas Escolas integradas e promover a sua articulação com os cursos ministrados.

-Concretizar e dinamizar os projetos de investigação científica que se encontram aprovados e os que vierem a ser aprovados.

-Apoiar a produção científica dos docentes do IPV.

C- LIGAÇÃO À COMUNIDADE

O reforço de ligação à comunidade continuará a ser um dos principais vetores a desenvolver pelo IPV. À medida que os docentes vão terminando o doutoramento ficam mais disponíveis e melhor preparados para o exercício das suas funções nas diversas vertentes atrás enunciadas.

Para além da maior disponibilidade dos docentes que concluem o doutoramento, a escassez de recursos constitui, igualmente, um incentivo à ligação com o tecido empresarial na medida em que podem permitir o acesso a receitas próprias necessárias ao financiamento da investigação e ao reequipamento dos laboratórios.

A ligação com a comunidade tem sido realizada nas mais diversas vertentes: Através da sua representação nos órgãos de gestão do instituto, designadamente no Conselho Geral, através da realização de formação em contexto de trabalho, de estágios profissionais e de projetos de fim de curso realizados nas empresas e noutras organizações, através de projetos de investigação aplicada em parceria com empresas, através de projetos de intervenção social em colaboração com autarquias e instituições de solidariedade social, através de iniciativas culturais e desportivas diversas onde se destaca o Teatro da Academia, as tunas, e a participação na FADU, Federação Académica do Desporto Universitário com várias modalidades desportivas.

Recentemente o Instituto Politécnico de Viseu, com Município de Viseu, a Bizdirect (empresa tecnológica do universo SSI/Sonaecom especializada na comercialização de soluções de IT, na consultoria e gestão de contratos corporativos de licenciamento e na integração de soluções Microsoft), celebraram um protocolo para a criação do **Centro de Competências de Viseu**, com o objetivo da criação de 150 postos de trabalho, na prestação de serviços inovadores e de qualidade em tecnologia Microsoft (Dynamics CRM, SharePoint e BizTalk), direcionado para o desenvolvimento de projetos para o mercado internacional.

O Centro de Competências ficará instalado *no edifício do CITTEC – Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia, em pleno campus* do Instituto Politécnico de Viseu, e pretende ser um centro de inovação e excelência em tecnologias Microsoft e entrará em funcionamento no 2º trimestre do ano.

A criação deste Centro de Competências é de extrema importância para o país e particularmente para Viseu e para a sua região pois irá potenciar uma maior ligação do Politécnico de Viseu com o mundo empresarial e integra-se no âmbito da sua missão de participação em atividades de ligação à sociedade, designadamente na criação, difusão e transferência de conhecimento, bem como apoiar a inserção na vida ativa dos seus diplomados.

Nesta linha de ação, para 2014, a instituição pretende:

-Apostar fortemente nas parcerias com empresas e instituições regionais, promovendo redes adequadas de cooperação.

-Aprofundar as condições de prestação de serviços à comunidade através da concretização de assessorias especializadas.

-Promover parcerias com instituições de interesse para as áreas de formação das Escolas integradas.

-Promover projetos em articulação com Instituições de Ensino.

-Promover maior ligação e contacto com os diplomados.

-Incrementar a cooperação com outras instituições.

D- EMPREENDEDORISMO

O IPV tem vindo a desenvolver, cada vez mais, de forma consistente, um conjunto de atividades ligadas ao desenvolvimento das capacidades empreendedoras. Estas passam pela formação dos seus estudantes e docentes e pela realização de concursos de ideias onde se destaca o Poliemprende, o qual envolve todos os politécnicos do país. Anualmente, tal como este ano, tem vindo a realizar-se o Act&emprende, conferência que envolve normalmente empresários, individualidades de sucesso e representantes de instituições de apoio ao empreendedorismo.

Este ano, irão decorrer três projetos inovadores:

- O projeto **“Aprender II- Novas Ideias Novos Negócios”** que será desenvolvido com a Fundação AEP (Associação Empresarial de Portugal). Consiste na realização de um seminário com uma duração de 4 horas, com intervenções estimulantes a incentivarem ou apresentarem vertentes possíveis e inovadoras para o desenvolvimento de negócios nessa área.

-O projeto **Startup Weekend** que irá decorrer de 16 a 18 de maio. O Startup Weekend é um laboratório de ideias de 54 horas onde é possível criar, estruturar e testar ideias de negócio através de uma metodologia inovadora que conta com a mentoria de profissionais qualificados. Fundada em Seattle, Washington, a organização Startup Weekend visa educar e promover o empreendedorismo nas comunidades locais, fomentando a criação de startups.

-Mostra Científica do IPV, em conjunto com o IAPMEI, junto das empresas, em cada semestre

Nesta linha de ação, para 2014, a instituição pretende:

- Reforçar o empreendedorismo e a sustentabilidade empresarial.
- Participar no 11º Poliemprende regional e nacional.
- Realizar o Act&Emprende onde serão entregues os prémios regionais do 11º Poliemprende.
- Participar e dinamizar o projeto “Aprender II-Novas Ideias Novos Negócios”.
- Participar no projeto Startup Weekend.
- Dinamizar duas iniciativas no âmbito de mostras científicas.

E-INTERNACIONALIZAÇÃO

A mobilidade de estudantes, docentes e investigadores constitui um vetor relevante para a instituição, permitindo a troca de conhecimentos e experiências, melhorando a sua qualificação. Simultaneamente prepara os estudantes para uma melhor integração no mercado de trabalho que não se restringe ao país. A experiência mostra-nos que o emprego destes jovens constitui um instrumento facilitador da internacionalização das respetivas empresas pelo conhecimento que têm do país onde realizaram formação. O mesmo acontece com a eventual contratação de estudantes estrangeiros, em mobilidade, pelas empresas portuguesas.

O IPV deverá, por isso, continuar a apostar e a reforçar as suas atividades de internacionalização e candidatar-se ao programa Erasmus+, para o período 2014-2020, que abrange os seguintes domínios: a educação e a formação a todos os níveis, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, incluindo o ensino escolar (Comenius), o ensino superior (Erasmus), o ensino superior internacional (Erasmus Mundus), a educação e formação profissionais (Leonardo da Vinci) e a educação de adultos (Grundtvig), a juventude (Juventude em Ação), em particular no contexto da aprendizagem não formal e informal, e o desporto, em especial o desporto de base. Este inclui também uma dimensão internacional destinada a apoiar a ação externa da União Europeia, incluindo os seus objetivos de desenvolvimento, através da cooperação entre a União Europeia e os países parceiros.

Este programa contribui para alcançar os objetivos da Estratégia Europa 2020, incluindo o grande objetivo da educação, os objetivos do Quadro Estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e formação 2020 (“EF 2020”), incluindo os respetivos critérios de referência, o desenvolvimento sustentável de países parceiros no domínio do ensino superior, os objetivos gerais do quadro renovado da cooperação europeia no domínio da juventude (2010-2018), o objetivo do desenvolvimento da dimensão europeia no desporto, em particular no desporto de base, em consonância com o plano de trabalho da União Europeia para o desporto, e a promoção dos valores europeus, nos termos do artigo 2.º do Tratado da União Europeia.

No domínio da **educação e formação**, o Programa Erasmus+ visa melhorar o nível das competências e aptidões criando mais oportunidades de mobilidade para fins de

aprendizagem e simultaneamente reforçar a ligação da educação e formação com o mercado de trabalho; fomentar a cooperação transnacional, com vista ao aumento da qualidade, inovação, excelência e internacionalização das instituições de educação e formação; promover e sensibilizar para a criação de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida; reforçar a dimensão internacional da educação e da formação; melhorar o ensino e a aprendizagem das línguas e promover a excelência no ensino e nas atividades de investigação no domínio da integração europeia.

No domínio da juventude, o Programa Erasmus+ visa apoiar a criação de soluções de **mobilidade de jovens e animadores de juventude**, promovendo **intercâmbios, dinamizando o serviço voluntário europeu** e criando redes de partilha e cooperação; **criar parcerias estratégicas** no sector da juventude com elevado impacto no trabalho juvenil, na reforma das políticas de juventude e no desenvolvimento de sistemas de cooperação, assim como na promoção e reconhecimento da educação não-formal; fomentar o envolvimento de jovens e organizações juvenis no processo de diálogo estruturado através da sua inclusão de plataformas de discussão ativa entre os jovens e os decisores públicos. No domínio do desporto, o Programa Erasmus+ visa apoiar projetos relacionados com o desporto de base, consagrando medidas destinadas, designadamente, a fazer face a ameaças transfronteiriças relativos à integridade do desporto, como a dopagem, a manipulação de resultados e a violência, bem como todos os tipos de intolerância e de discriminação.

O Programa Erasmus+ reúne os programas da União Europeia já existentes no domínio da educação, da formação e da juventude, concretamente, o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, o Programa Juventude em Ação, o Programa Erasmus Mundus, o Programa ALFA III, o Programa Tempus IV, o Programa Edulink e os Programas de Cooperação Externa da União Europeia, de modo a garantir uma maior eficiência, um maior enfoque estratégico e a exploração de sinergias entre diferentes domínios de ação, bem como facilitar uma gestão coerente, eficaz e eficiente.

Mobilidade (nº)	2014/2015	2013/2014
Estudantes enviados	65	55
Mobilidade Estudos	40	33
Mobilidade Estágios	25	22
Docentes e Não Docentes enviados	10	9

Para a mobilidade ERASMUS, do ano 2013/2014, o Instituto tem um valor aprovado de **104.546,00€** para a execução das diversas modalidades (mobilidade de estudantes, docentes, pessoal para formação e estágios).

Atualmente, e no âmbito do ERASMUS o Instituto tem **72 acordos bilaterais**.

A Instituição viu aprovada a sua candidatura, no âmbito do programa Leonardo Da Vinci, ao **ECONEWFARMER** – *“Building a future for a new farmer in ecological farming through vocational training”*, com um valor de **292.955,00€**. Este projeto será coordenado pelo Instituto e os parceiros são:

Association for Hungarian Organic Farming - HUNGRIA
Biocert - ITÁLIA
Estrategia y Organización S. A. - ESPANHA
Mustafa Kemal University - TURQUIA
Slovak University of Agriculture in Nitra - ESLOVÁQUIA
Scotland’s Rural College - SRUC – REINO UNIDO

O IPV pretende continuar a incrementar a colaboração com os países de língua portuguesa.

Dada a capacidade instalada o IPV e demais instituições de ensino superior deverão alargar o seu leque de recrutamento de estudantes doutros países. Para esse efeito, e na sequência da recente aprovação do DL nº 36/2014, de 10 de março, que

aprova o estatuto do estudante internacional, foi elaborado, o regulamento interno do estatuto do estudante internacional do IPV.

Nesta linha de ação, para 2014, a instituição pretende:

-Preparar candidaturas ao programa ERASMUS + e dinamizar as respetivas atividades.

-Operacionalizar o projeto EconewFarmer.

-Incrementar a cooperação interinstitucional para concretizar os objetivos de Bolonha e atingir as metas do horizonte 2020.

-Melhorar o acolhimento e integração dos alunos estrangeiros em mobilidade.

-Dinamizar a rede de parcerias com outras instituições de ensino estrangeiras.

F- DOMÍNIO CULTURAL

Ao longo do tempo, o IPV tem diversificado a sua intervenção em diversas áreas da cultura: música, teatro, artes plásticas, envolvendo toda a comunidade académica. É de salientar a importância dos diversos grupos: Teatro da academia, tunas, orfeão académico, na dinamização cultural da cidade e na divulgação do nome e imagem do IPV um pouco por todo o País. A Tunadão, pelos prémios que tem vindo a alcançar nos diversos festivais em que participa, é considerada uma das melhores tunas académicas portuguesas. O Teatro da Academia conquistou, em 2012, o primeiro prémio na 13ª edição do Fatal (Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa).

A atividade editorial tem constituído uma vertente complementar da linha científica, cultural e comunicacional do IPV, enraizada em princípios claros e objetivos de defesa e cultivo da língua portuguesa e de incentivo à investigação e sua disseminação pelo mundo. As publicações periódicas do IPV constituem-se como relevante veículo de comunicação, divulgação, promoção e marketing institucional, projetando o Politécnico de Viseu não só na região e no país, estendendo ainda o seu raio de ação aos países de língua oficial portuguesa e às instituições de ensino superior europeias.

As duas publicações relevantes são disponibilizadas em suporte de papel e em edição *on-line*: *Millenium* (revista científica, edição semestral impressa e *on-line*), *Politécnica* (revista de informação e comunicação institucional, edição anual impressa e edição mensal *on-line*), *Boletim Superior em Notícias* (edição semanal *on-line*).

Para além das atividades culturais, é, também de realçar ao nível do desporto, a participação de equipas de estudantes do IPV nos campeonatos da FADU em diversas modalidades, tendo já sido, diversas vezes, campeões nacionais, designadamente, em futebol, ténis de mesa e xadrez. A construção do novo Pavilhão Polidesportivo, constitui uma mais-valia para o reforço destas atividades.

A vertente cultural que é parte integrante da missão do IPV continuará a ser uma das áreas a promover pelo Instituto, quer de forma direta quer através da atribuição de apoios às Associações de Estudantes no âmbito dos seus planos de atividades.

A Aula Magna, continuará a estar ao serviço da cidade não apenas nos eventos da responsabilidade do IPV mas também nos eventos promovidos pelas mais diversas entidades, locais e regionais.

Nesta linha de ação, para 2014, a instituição pretende:

- Dinamizar a linha editorial do IPV.
- Promover uma cultura de divulgação e abertura à sociedade.
- Envolver os estudantes em atividades culturais artísticas, desportivas, sociais e cívicas levadas a cabo pelo IPV e escolas integradas.
- Reforçar a visibilidade institucional.
- Desenvolver uma cultura de divulgação e abertura à comunidade.
- Promover atividades de expressão cultural.

G- INFRAESTRUTURAS

O IPV e as suas unidades orgânicas possuem, de uma forma geral, instalações adequadas ao desenvolvimento das suas atividades.

No entanto o Instituto pretende:

- Continuar a desenvolver esforços no sentido da ampliação do edifício da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

- Dar continuidade aos trabalhos de negociação com o MEC para a permuta dos terrenos da ESAV, e caso se concretize avançar com o projeto do edifício pedagógico da ESAV de forma a concluir as infraestruturas físicas ao funcionamento da Escola.

Recentemente o Instituto efetuou uma candidatura, **no âmbito do POVT (Programa Operacional Temático Valorização do Território)**, eixo prioritário V (Infraestruturas e equipamentos para a valorização territorial e desenvolvimento urbano), para a **empreitada de ampliação e requalificação do edifício pedagógico da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego**, no valor global e 1.375.081,92€, estando neste momento a aguardar o seu resultado.

Nesta linha de ação, para 2014, a instituição **pretende**:

- Iniciar o procedimento de ampliação da ESTGL caso a candidatura seja aprovada.

- Efetuar a cobertura de espaço exterior do edifício da Escola Superior de Saúde.

- Substituir a cobertura de dois pavilhões da Escola Superior Agrária.

- Efetuar obras de manutenção dos revestimentos exteriores da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e Serviços Centrais e respetivas coberturas, estando estas dependentes de obtenção de financiamentos.

4- ORÇAMENTO PARA 2014

4.1- DESPESA

	OE (FF311/319/359)	RP (FF 510)	Financiamento União Europeia (FF412/462/480)	Total	Estrutura
Despesas com Pessoal	14.633.749,00	4.574.391,00	34.979,00	19.243.119,00	85,61%
Aquisição de Bens e Serviços	259.529,00	1.766.324,00	760.219,00	2.786.072,00	12,39%
Aquisição de bens de Capital		85.501,00	70.000,00	155.501,00	0,69%
Transferências correntes	20.299,00	21.555,00	141.214,00	183.068,00	0,81%
Outras despesas correntes		82.750,00		82.750,00	0,37%
Juros e outros encargos		26.600,00		26.600,00	0,12%
Total	14.913.577,00	6.557.121,00	1.006.412,00	22.477.110,00	
Estrutura	66,3%	29,2%	4,5%		

4.2- RECEITA

	OF (FF311/319/359)	RP (FF510)	Financiamento União Europeia (FF412/462/480)	Total
Transferências correntes				
Estado (MEC)	14.789.620,00			14.789.620,00
Inst. Educação da Universidade de Lisboa	900,00			900,00
Universidade do Porto	158,00			158,00
União Europeia			1.004.412,00	1.004.412,00
IFAP			2.000,00	2.000,00
Transferências de capital				
FCT	122.084,00			122.084,00
Universidade de Coimbra	815,00			815,00
Propinas		5.903.740,00		5.903.740,00
Taxas diversas		310.229,00		310.229,00
Juros de mora		10.000,00		10.000,00
Multas e penalidades diversas		37.899,00		37.899,00

	OF (FF311/319/359)	RP (FF510)	Financiamento União Europeia (FF412/462/480)	Total
IGCP		50.000,00		50.000,00
Privadas		7.000,00		7.000,00
Bancos e outras instituições financeiras		15.600,00		15.600,00
Instituições sem fins lucrativos		7.000,00		7.000,00
Publicações e impressos		17.100,00		17.100,00
Produtos agrícolas e pecuários		13.000,00		13.000,00
Outras vendas de bens		10.600,00		10.600,00
Aluguer de espaços e equipamentos		50.000,00		50.000,00
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria		142.033,00		142.033,00
Serviços de laboratório		7.000,00		7.000,00
Outras vendas de serviços		73.816,00		73.816,00
Outras receitas correntes		983,00		983,00
Total	14.913.577,00	6.656.000,00	1.006.412,00	22.575.989,00
Estrutura	66,06%	29,48%	4,46%	

O orçamento encontra-se reduzido, ao nível da receita, no valor de **98.879,00€** dado que foram remetidas instruções pela Direção Geral de Planeamento e Gestão Financeira, do Ministério da Educação e Ciência, para os serviços aplicarem uma redução naquele montante (mail recepcionado no dia 21 de agosto de 2013), resultando, de tal facto, um orçamento superavitário (nos nº 7 e 8 da Circular 1364 - Instruções de preparação do Orçamento de Estado para 2014).

5- MAPA DE PESSOAL

5.1-Mapa de pessoal docente

Conteúdo Funcional	Categoria	Total postos de trabalho
Desenvolver atividades de coordenação intersectorial e efetuar a coordenação pedagógica, científica e técnica das atividades docentes e de investigação compreendidas no âmbito de uma disciplina ou área científica	Professor Coordenador principal	
Coordenação pedagógica, científica e técnica das atividades docentes e de investigação compreendidas no âmbito de uma disciplina ou área científica	Professor Coordenador c/agregação	1
	Professor Coordenador	66
	Professor Coordenador - Docentes convidados	2
Colaborar com os Professores Coordenadores no âmbito de uma disciplina ou área científica	Professor Adjunto	188
	Professor Adjunto -Docentes convidados	32
As descritas no artigo 2º -A do Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de Agosto	Assistentes-Docentes convidados	214
As descritas no nº 1 do artigo 3º do DL nº 185/82, de 1 de Julho	Assistentes	1

504

5.2- Mapa de pessoal não docente

Atribuição/Competências/ Atividades	Cargo/Carreira/Categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Total postos de trabalho
Funções de coordenação e orientação de serviços	Administrador		1
	Diretores de serviço		6
	Chefes de Divisão		1
Funções consultivas de estudo, planeamento, programação, avaliação e aplicação de métodos e processos de natureza técnica ou científica; elaboração de pareceres e projetos com diversos graus de complexidade; execução de outras atividades de apoio geral ou especializado e representação do órgão ou serviço em assuntos da sua especialidade. Funções exercidas com responsabilidade e autonomia técnica ainda que enquadradas	Técnicos superiores	Jurídica	6
		Gestão e contabilidade	14
		Engenharia	25
		Relações internacionais	3
		Biblioteca e documentação	5
		Outras	34
Funções de concepção e aplicação na área de informática	Especialista informática	Informática	7
Funções de aplicação e execução na área de informática	Técnico de informática	Informática	3
Funções de chefia técnica e administrativa, realização das atividades de programação e organização do pessoal que coordena, segundo orientações e diretivas superiores e execução de trabalhos de natureza técnica e	Coordenador técnico		18
Funções de natureza executiva, de aplicação de métodos e processos, com base em diretivas bem definidas e instruções gerais de grau médio de dificuldade nas áreas de atuação comuns e instrumentais e nos vários	Assistente técnico		74
			197

Plano de atividades 2014

Atribuição/Competências/ Atividades	Cargo/Carreira/Categoria	Área de formação acadêmica e/ou profissional	Total postos de trabalho
Funções de natureza executiva, de carácter manual ou mecânico, enquadradas em diretivas gerais bem definidas; execução de tarefas de apoio elementares, podendo comportar esforço físico; responsabilidade pelos equipamentos sob sua guarda e pela sua correta utilização, procedendo quando necessário, à manutenção e reparação dos	Assistente operacional		59
			256